



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Os trabalhos femininos e suas representações sociais na Comunidade do Cajueiro (Campos de Baixo) Bragança/PA*

The women work and social representations
in Comunidade do Cajueiro (Campos de Baixo) Bragança/PA

Simone Samara de Melo Paes Araújo**
Joana D'arc Neves de Vasconcelos***

Resumo

O presente artigo analisa as representações sociais de homens e mulheres da comunidade do Cajueiro sobre os trabalhos femininos. Para pesquisa de campo, usou-se como método de coleta de dados às entrevistas informais e sistematizadas. Os dados permitiram inferir que as atividades domésticas são de responsabilidade feminina já as atividades relacionadas à pesca e à coleta do caranguejo são desenvolvidas pelo homem. As atividades relacionadas à agricultura são desenvolvidas por ambos os sexos. Em síntese podemos inferir que este estudo nos revelou que esta divisão sexual do trabalho é uma construção social que naturaliza a mulher como uma trabalhadora do lar, uma vez que sua presença, em atividades extra domésticas se configura em atividades supostamente inferiores ao da pesca.

Palavras-chave

Trabalhos femininos. Representação social. Comunidades pesqueiras.

Abstract

This article analyzes the social representations of men and women of Comunidade do Cajueiro about women's work. For field research, we used as data collection method informal and systematic interviews. The data allowed us to infer that the domestic activities are female responsibility and the activities related to fishing and collecting crab are developed by man. Activities related to agriculture are developed by both genders. In short we can infer that this study has revealed that the sexual division of labor is a social construct that naturalizes women as a working home, since their presence in extra housework is configured in supposedly inferior to the fishing activities.

[Texto recebido em abril de 2015 e aceito em junho de 2015, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Artigo Apresentado como trabalho de conclusão do curso de especialização em Saberes Culturais e Educação Amazônica / Universidade Federal do Pará.

** Mestranda em Ética e Gestão - Faculdades EST. Especialista em Saberes Culturais e Educação Amazônica Universidade Federal do Pará. Licenciada em Ciências Sociais - Universidade Federal do Pará- Campus de Bragança. samarapaes2@gmail.com

*** Professora Doutora e Mestre em Educação - Universidade Federal do Pará - UFPA. jdneves@ufpa.br.

Keywords

Indirect victim. Human rights. Invisibility.

Considerações Iniciais

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa desenvolvida no curso de especialização Saberes Culturais e Educação Amazônica que analisa os trabalhos femininos a partir das representações sociais dos membros da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu (RESEX), mais especificamente da comunidade do Cajueiro, Bragança-PA. Pensar o lugar que a mulher ocupa na sociedade e em diferentes comunidades, subsidiada pelas análises teóricas de Simonian se constituiu uma fonte inicial que me permitiu olhar para a minha experiência profissional como educadora do Programa Modular de Ensino no Município de Bragança, desde 2006, como pesquisadora, para as mulheres da comunidade do Cajueiro.¹

A vivência cotidiana, nesta comunidade, permeada pelos diálogos nas horas que antecediam o início da aula e a chegada da condução para retornar à Bragança, permitiram-me um universo de inquietações, entre elas: Quais os trabalhos realizados exclusivamente pelas mulheres? Quais as representações sociais destes trabalhos para a comunidade do cajueiro? Qual o papel da mulher no processo de desenvolvimento econômico da comunidade? Qual a participação política, social e cultural das mulheres na organização da comunidade do Cajueiro?

Subsidiada em um campo teórico no qual a mulher busca reafirmar a importância de seu papel, e a realidade apresentada pelas falas femininas da comunidade do cajueiro fizeram voltar o foco do meu olhar na divisão sexual do trabalho, a partir das relações de gênero² e me questionar: Como a Comunidade do Cajueiro (de atividade econômica tipicamente agrícola e pesqueira) vem percebendo o trabalho feminino dentro desta comunidade? Como essa percepção afirma a identidade feminina?

Esta pesquisa, sobre as representações sociais de homens e mulheres da comunidade do cajueiro, sobre trabalhos femininos, foi realizada a partir de uma abordagem processual, uma vez que, essa, permitia explicar a composição da estrutura imagética numa rede de significações que dão sentido e conferem um valor funcional ao processo na qual a representação foi construída. Para tanto, utilizamos como instrumento de coleta de dados entrevistas informais com alguns sujeitos da comunidade escolhidos de forma aleatória, considerando apenas a disponibilidade que estes apresentavam para conversar, e a entrevista sistematizada, realizada com 25 famílias, representando 20% de

¹ SIMONIAN, L. T. L. Mulheres da floresta Amazônica entre o trabalho e cultura. Belém: UFPA/NAEA, 2001.

² As relações de gênero constituem um campo de pesquisa bastante estimulante, principalmente a partir da efervescência dos movimentos feministas, que têm contribuído enormemente para sua visibilidade.

um total de 114 famílias cadastradas na comunidade. Os dados obtidos foram processados e organizados em torno da objetivação e ancoragem entendidos como elementos que compõe a representação social.

As características do ritmo e da natureza da atividade humana da comunidade do Cajueiro

A comunidade do cajueiro faz parte do município de Bragança, que, por sua vez, está situada na Região Nordeste do Pará. Esta região de acordo com os estudos de SOUSA³ se destaca das demais regiões da Amazônia por apresentar densidades demográficas, relativamente elevadas, com 8,1 habitantes/km². É caracterizada, sobretudo, por altas temperaturas e pela relativa umidade do ar. A vegetação predominante é do tipo Floresta Tropical e Matas de várzea. Na orla marítima dessa região e nas margens dos rios que desembocam no mar, predominam as florestas de siriúba e manguezais. Os solos de tipo hidromórficos, inundáveis nas marés cheias, são habitat natural de caranguejos e o subsolo da região é formado principalmente por arenitos da Formação Barreiras. Na costa, os fundos rasos e a riqueza em plânctos tornam essa área rica em peixes e crustáceos, possibilitando para que a pesca marítima se tornasse uma das atividades principais do nordeste paraense como estudado por Maneschy.⁴

As características da Região Norte do Pará como vegetal, os solos de várzeas e de terra-firme, os rios, os lagos, as áreas de praias arenosas e o clima tem influenciado o ritmo e a natureza da atividade humana desta região. Tais fatores têm proporcionado aos seus habitantes, atividades como: o extrativismo, a coleta de produtos naturais, a agricultura de várzea e de terra-firme e, principalmente, a pesca fluvial e marítima.

De acordo com a memória de uma moradora, a comunidade do Cajueiro surgiu aproximadamente há 150 anos e, seu nome originou-se em homenagem a uma árvore de cajueiro frondosa e muito antiga que existia na localidade. Segundo informações da assistente de enfermagem do posto local (entrevista em julho/2009) a comunidade possui 130 homens, 221 mulheres e 109 crianças menores de 10 anos, formando uma população de 460 habitantes. Com uma economia de subsistência⁵, a comunidade vive da atividade pesqueira, da coleta de mariscos e da agricultura da mandioca para a produção de farinha. Sua área de ramais vicinais gira em torno de 7 km dividida em três setores: Pinheiro, Centro e Portinho, nos quais encontramos as concentrações das casas organizadas em ruas, adotado o modelo de vizinhança.

³ SOUSA, I. Soares de. *Aviamento e Reciprocidade; Estudado da vila de Pescadores Apéu Salvador* – Viseu. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Antropologia Social da UFPA Belém – Pará, 2000.

⁴ MANESCHY, Cristina. *Ajuruteua: Uma comunidade pesqueira ameaçada*. Belém: UFPA/CFCH, 1995.

⁵ Economia de Subsistência: Sistema econômico baseado em atividades rudimentares que existem com o objetivo da alto-suficiência, produzindo apenas o necessário para o consumo imediato.

Na sua maioria os moradores da comunidade do Cajueiro mantêm vínculos sociais em decorrência de suas relações de parentesco e vizinhança. Além de casas residenciais existem na comunidade uma Igreja Católica, uma Evangélica da Assembleia de Deus, um centro comunitário, uma escola municipal, um posto de saúde, uma sede esportiva, um campo de futebol, uma praça e algumas casas comerciais. A ideia de que essa estrutura organizacional se constitui em uma organização se baseia nos estudos de Fernandes que define

Organização social como o conjunto de atividades, de ações e de relações sociais, dos seres humanos com condições determinadas de existência social. Em outras palavras, a organização social de uma sociedade em um momento dado é definida como o conjunto de atividades, de ações e de relações humanas, de caráter adaptativo ou integrativo, ordenadas em uma configuração social de vida⁶.

Na forma de organização social, da comunidade do cajueiro, os moradores que gozam de uma melhor condição financeira são os comerciantes locais, que têm suas casas construídas de alvenaria, pisos de lajota e coberta de telhas de barro, possuem aparelho de TV com antena parabólica e banheiros com forças e água encanada com poço artesiano, para a satisfação de todas as necessidades (beber, cozinhar, lavar roupa, tomar banho).

Entretanto, embora o poder aquisitivo de todos os moradores não sejam os mesmos dos comerciantes locais, é importante ressaltar que a maioria das casas é de alvenaria. E, embora existam ainda algumas casas de tábuas e barro, todas possuem luz elétrica, porém, somente as construções mais novas, mas especificamente as financiadas pelo INCRA (Instituto Nacional de Reforma Agrária), que nesta comunidade são a minoria, são as que possuem banheiros internos, porém, estão no tijolo cru, sem lajota e sem água encanada.

Independente do padrão diferenciado das casas, todas possuem uma cozinha no quintal, geralmente coberta de palha, onde guardam instrumentos de trabalho como os da pesca e da agricultura. Nestas casas de trabalho, existe o fogão à lenha ou a carvão e, é nelas que as famílias se reúnem para realizar as refeições, além de conversar com amigos e parentes.

Na dinâmica da vida religiosa da Igreja Católica, as reuniões são celebradas aos domingos pela manhã por um coordenador, mas uma vez por mês o padre da Paróquia de Bragança vai à comunidade realizar as celebrações. Já a Igreja Evangélica Assembleia de Deus tem suas reuniões realizadas durante a semana, pela parte da noite e aos domingos pela manhã e noite. A mesma possui um dirigente que realiza os cultos.

⁶ FERNANDES, F. *Organização Social dos Tupinambá*. São Paulo: Instituto Progresso Editorial (coleção Trópicos I), 1948.

A escola municipal funciona com turmas de 1^a à 4^a séries, sob a responsabilidade de duas professoras que pertencem à rede estadual de ensino. O ensino de 5^a a 8^a séries se realiza por meio do Programa Modular de Ensino, sob a responsabilidade do município. Os alunos que fazem parte deste programa estudam as disciplinas da grade curricular organizado em um calendário especial planejado pela Secretaria Municipal de Educação-SEMED.

Neste programa, os alunos estudam uma disciplina por vez. Este programa é destinado às áreas de difícil acesso, possibilitando aos alunos acesso ao ensino fundamental. Vale ressaltar que tanto o horário de aulas da rede estadual como o da rede municipal não estão de acordo com a realidade local, que tem uma dinâmica de vida influenciada pelo tempo da natureza que determina as atividades econômicas da comunidade. Este fator tem influenciado muitos alunos a abandonarem a escola, principalmente os do sexo masculino, que precisam ajudar seus pais nas atividades da pesca e agricultura.

Ao lado da igreja está o centro comunitário que é utilizado como salão de reuniões pelos membros da Associação dos Produtores Rurais e também como sala de aula para os alunos do Programa Modular. Para diversão existe o campo de futebol, a sede esportiva, a praça e alguns bares que vendem refrigerantes e bebidas alcoólicas e promovem jogos de bilhar. Os serviços de saúde são prestados por Agentes Comunitários de Saúde e por um enfermeiro que vai a comunidade uma vez por semana realizar consultas, orientar as mulheres quanto à realização do exame preventivo e fazer o acompanhamento do pré-natal.

As principais festas são o Festival do Siri e o Círio, são nelas que se podem constatar as ações e relações sociais que constituem a organização social dos moradores. Estas festas reforçam os vínculos sociais tanto com os parentes como com os conhecidos que vem de outras localidades para prestigiá-los.

A Associação dos Produtores Rurais conta com 48 associados entre homens e mulheres e visa melhores condições de vida e trabalho para a população local, foi através dessa associação que a comunidade conseguiu por intermédio do INCRA muitas casas, melhorando a habitação de muitos moradores. De acordo com o presidente desta Associação, Senhor Sérgio Paulo S. Alves⁷, os associados tem realizado reuniões e relatórios que foram enviados ao comitê da RESEX informando os problemas que a comunidade tem vivenciado nas áreas de ramais e barragens. Para o Sr. Sergio em virtude do difícil acesso da comunidade, os problemas constantes, a exemplo do setor tdo Pinheiro que o ramal encontra-se sem nenhuma condição de tráfego devido à falta de manutenção e os moradores numa extensão de aproximadamente 2 km não dispõem de energia elétrica, ou ainda, o exemplo do setor do Portinho, que além de faltar 1 km de energia elétrica,

⁷ ALVES, Sérgio Paulo S, Entrevista realizada em Julho de 2009.

especificamente nesse setor, os moradores ainda reivindicam uma barragem de 1743 metros para que possam ter acesso ao porto do Patalino.

Na compreensão do Sr. Sergio uma reivindicação de extrema necessidade, visto que se trata de um setor de pescadores e coletores de caranguejo⁸ e a barragem diminuiria em 4 horas diárias o percurso para chegar ao ponto da pesca. Considerando a fala do senhor Sérgio Paulo S. Alves podemos inferir que o setor do centro se configura como a área que possui uma maior infraestrutura em relação aos outros dois setores. Entretanto cabe ressaltar que de uma forma geral a comunidade do cajueiro necessita de telefonia rural, para que seus habitantes possam se comunicar com mais rapidez e também precisam de melhoramentos na estrada que dá acesso à sede do município.

A divisão Sexual do Trabalho

Na organização social da comunidade do Cajueiro a divisão sexual do trabalho é bem definida, visto que durante a pesquisa de campo foi possível definir como trabalho feminino as atividades como criação de animais (pato, galinha, porco) alimentação, limpeza da casa e do quintal, cuidado com as plantas, capinar, cuidado com as crianças, abastecimento de água, lavagem de roupa, cuidado com os doentes e idosos, assistência aos trabalhos escolares, compras, dentre outros. Embora estas atividades sejam definidas, na comunidade do cajueiro como trabalho feminino, cabe ressaltar que em alguns momentos pude observar a participação masculina, em algumas delas. Entretanto, é necessário ressaltar que esses homens não assumem essa atividade como uma responsabilidade a eles incumbida.

O senhor Raimundo, que ao ser entrevistado, falou que o cuidado com a casa era de responsabilidade feminina, e ao retornar para uma segunda entrevista o vi vasculhando o teto de sua casa. Nesse sentido, podemos dizer que apesar de encontramos alguns homens cuidando de animais e da limpeza do quintal e em menor proporção em atividade como da cozinha e da limpeza da casa, geralmente essa ação só é assumida por eles por meio da justificativa de que a mulher estava doente ou de resguardo e não tinha ajuda dos familiares e vizinhos. Assim, essa justificativa dar a essa atividade uma ideia de transitoriedade, na qual ele, homem, não tem nenhuma intenção de afirmá-la enquanto sua.

Essa subjetividade impressa a esse tipo de tarefa considerada como atividade do lar ou doméstica como uma prática social tipicamente feminina é relatada nos estudos de Almeida,⁹ quando apresenta a ideia de que as tarefas do lar para o sexo feminino são

⁸ Coletores de caranguejo: Trabalhadores responsáveis pela captura do caranguejo no manguezal.

⁹ ALMEIDA, M. P. Trabalhos femininos e papéis sociais em uma comunidade rural do nordeste paraense. In: HÉBETTE, J., MAGALHÃES, S. B. e MANESCHY, M. C. (Org.). *No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará*. Belém: EDUFPA, 2002.

vistas como natural, pois a mulher assume para si o papel de dona de casa, constituindo desta forma o espaço privado (casa) que é específico para a mulher e o espaço público, específico para os homens.

Daí por que percebemos o estranhamento dos homens da comunidade do Cajueiro ao recusar as tarefas do lar como uma atividade sua, pois imprimem uma marca do qual historicamente coube à mulher que é o espaço privado. Por outro lado quando analisamos atentamente esses trabalhos, criação de animais (pato, galinha, porco) alimentação, limpeza da casa e do quintal, cuidado com as plantas, capinar, cuidado com as crianças, abastecimento de água, lavagem de roupa, cuidado com doentes e idosos, assistência aos trabalhos escolares, compras, podemos dizer que apesar de diversificados os trabalhos realizados pelas mulheres do Cajueiro de alguma forma eles estão ligados a casa. A esse respeito Almeida afirma:

O espaço da casa é um domínio culturalmente tido como de responsabilidade feminina: a mulher assume a maior parte das atividades; ainda que haja participação do marido / companheiro, assim como de filhos homens, essa participação é limitada a certas tarefas¹⁰.

Entretanto, embora reconhecendo a supremacia da atividade doméstica nas ações das mulheres do cajueiro, cabe ressaltar que algumas mulheres, também realizam algumas atividades como: pesca comercialização do pescado e coleta do caranguejo. Isto é fruto da forma como a sociedade estabelece os papeis de mulheres e homens. Nela o homem é visto como aquele que trabalha e traz o dinheiro e a mulher é vista como aquela que fica em casa cuidando dos filhos e da casa. Nesse sentido, as atividades domésticas são sempre excluídas do sistema econômico e, são vistas como atividades naturais e por isso não são valorizadas e nem executados pelo homem que é o responsável pelo sustento da família. Isso significa dizer que o homem é aquele que realiza atividades que produz renda, no caso da pesca, ele assume a atividade de pescador e coletor de caranguejo.

No campo da agricultura, há uma lógica de trabalho familiar na qual tanto homem quanto à mulher, participam, desta atividade, porém mantêm papeis e funções diferenciadas. A evidencia da divisão sexual do trabalho presente nesta atividade se materializa ao percebermos a dinâmica social que ela demanda nesta comunidade. Cabe ressaltar que a agricultura se desenvolve basicamente no período que compreende os meses de maio a dezembro, envolvendo toda a comunidade, as crianças, os adultos e os idosos. É a atividade que gera mais lucro, sua produção é comercializada na sede do município de Bragança. Como nos falou a senhor Sérgio, presidente da Associação dos Produtores Rurais do Cajueiro: “Nossa comunidade desenvolve a pesca, a coleta do

¹⁰ ALMEIDA, 2002, p.86

caranguejo e a agricultura, mais, de todos estes trabalhos, o que nos dá mais dinheiro, é sem dúvida a agricultor¹¹".

Na agricultura, o homem e a mulher estão presentes na preparação da roça, no plantio da mandioca, na capina, na colheita da mandioca, na fabricação da farinha, no raspar e pôr de molho a mandioca, na tritura da mandioca, no passar no tipiti¹², na peneira, no torrar a mandioca e na limpeza da casa do forno. As atividades de tirar a tapioca e fazer a comida durante o trabalho são definidas como papéis femininos enquanto o transporte, troca e venda do produto agrícola (farinha) é definido como um papel masculino, confirmando desta forma, a divisão sexual do trabalho agrícola.

A divisão torna-se perceptível também na própria comercialização, parte final do trabalho, em que é possível obter o lucro. Esta é realizada pelo homem, ficando o dinheiro, sob sua tutela. A lógica que se estabelece é que o homem como provedor das necessidades da família, incluindo as necessidades da mulher como roupas e calçados, tem o domínio do dinheiro, confirmando assim, submissão da mulher, na dinâmica em que o trabalho não é remunerado. A esse respeito nos falou o senhor Adelmo de 52 anos:

Quando nós vamos vender a produção, vai eu, a mulher e as crianças maiores. Eu vendo a farinha e dou uma parte pra mulher fazer as compras do que precisa, pra ela com as crianças e pra casa, o restante fica pra compra da comida, pro feijão, carne e peixe¹³."

Alem da produção e comercialização da farinha, vale ressaltar que de uma forma geral a agricultura na comunidade do Cajueiro se desenvolve nas partes altas e só é possível devido à criação do gado, pois é este que dá suporte para esta atividade, adubando a terra que é do tipo arenoso com o esterco. O gado vive solto no campo e é fundamental para o desenvolvimento da agricultura, sendo que o menor pecuarista possui 5 cabeças de gado e o maior possui 50 cabeças. O trabalho com o gado é realizado pelos homens e por seus filhos do sexo masculino. A mulher só se preocupa com esta atividade na ausência do homem, pois precisa orientar os filhos para a realização deste trabalho.

Na atividade da pesca também os moradores de Cajueiro distinguem três tipos de pesca artesanal que são a de rede, linha (anzol) e de curral, que são feitas com instrumentos rudimentares e conservados com métodos de salga e gelo. A pesca, realizada nas partes alagadas, ainda é o maior meio de sobrevivência dos moradores da comunidade do cajueiro que utilizam os rios e mangues para desenvolver esta atividade, que se realiza durante todo o ano e é desenvolvida exclusivamente pelos homens, como afirma o Senhor Sergio, presidente da Associação dos Produtores Rurais do Cajueiro:

¹¹ Conversa com morador da comunidade, realizada em Julho de 2009

¹² Tipiti: é uma espécie de espremedor de palha trançada usada para escorrer e secar a mandioca ralada.

¹³ SANTOS, Adelmo. Conversa informal com morador da comunidade em Julho de 2009.

O trabalho pesado fica para os homens, que são fortes e suportam o serviço na maré e no mangue, já as mulheres desenvolvem os trabalhos leves que são os da casa como a criação de animais, cuidar dos filhos, limpar o quintal, tirar a tapioca, faz parte da cultura, desde que Deus criou o homem é assim, a mulher cuida da casa¹⁴.

Mesmo a pesca sendo considerada pela comunidade uma atividade exclusiva para os homens, durante a pesquisa de campo, foi possível observar que as mulheres praticam a pesca de pequeno porte nas áreas alagadas de onde trazem o siri, o camarão, o caranguejo, além de diversos tipos de peixe. Mas essa pesca é considerada de menor valor, pois é realizada em companhia dos maridos ou pais e irmãos e não é vista como trabalho, e, sim um passeio, uma forma de diversão familiar. E acima de tudo o produto desta atividade destina-se quase que exclusivamente para alimentação e quando é vendido, o lucro obtido destina-se a compra de alimento para a família. Como foi constatado pela senhora Francisca de 38 anos:

Eu só pesco quando é passeio e colete caranguejo na andança, no diário e meu companheiro que faz esse trabalho. Aqui nos fomos criados assim, os homens trabalhando pra trazer o comer e nos fazendo a nossa parte que e de cuidar das crianças e da casa. Não adianta querer mudar foi sempre assim ¹⁵.

O homem é o responsável por quase todas as atividades da pesca, a ele cabe o trabalho de obtenção de matérias, montagem dos currais, conserto das redes, manutenção da canoa, transporte e marretagem¹⁶. Apesar da hegemonia masculina, ainda é possível perceber que a mulher também está presente nesta atividade, pois participa da salga e marretagem. De forma geral a atividade da pesca do peixe na comunidade do cajueiro é de subsistência, pois o peixe não é exportado em sua grande maioria é para consumo familiar e quando possui um excedente é comercializado dentro da própria comunidade. Como foi falado pelo senhor Sergio Alves:

A pesca que realizamos é para alimentação e venda dentro da própria comunidade, não costumamos vender para exportação, pois nossos pescadores preferem comercializar com a própria comunidade, evitando o trabalho com transporte. Isso é possível porque o número de trabalhadores com a agricultura é maior que os da pesca e são eles que compram o peixe comercializado dentro da vila¹⁷.

Já no que se refere à pesca do camarão, a realidade se altera uma vez que esta é destinada a exportação, tendo comprador certo. Na comunidade do Cajueiro é muito

¹⁴ ALVES, Sergio. Conversa informal com morador da comunidade em Julho de 2009.

¹⁵ FERNANDES, Francisca. Conversa informal com moradora da Comunidade, realizada em Julho de 2009.

¹⁶ Marretagem: Atividade comercial de compra e venda de produtos relacionados à pesca desempenhada pelos marreteiros

¹⁷ ALVES, Sergio. Conversa informal com morador da comunidade, em Julho de 2009.

comum observar crianças e adolescente do sexo masculino desenvolvendo esta atividade, tendo também a participação feminina na sua conservação e venda. A senhora Maria Alves fez essa observação:

Na época do camarão muitas pessoas aproveitam para ganhar um dinheiro extra, eles pescam e vendem para o comprador da própria vila e este comprador vende a outro comprador que vem a vila uma vez por semana. Nesta época até os meninos ganham dinheiro pescando o camarão e vendendo para os professores e para o comprador local¹⁸.

A coleta do caranguejo é definida como uma atividade econômica masculina, pois é o homem que vai ao mangue capturar o produto com o objetivo de vender em pera¹⁹ na própria comunidade e no município de Bragança. Nesta atividade, também pudemos observar a participação feminina, pois fabricam e costuram as luvas que os maridos usam na captura do produto, além da marretagem.

Considerando as duas grandes áreas de trabalho da comunidade do cajueiro agricultura e a pesca constatou-se que os trabalhos femininos estão sempre ligados a casa. As mulheres não recebem salários, não têm horário definido para começar e nem para acabar. As atividades que realizam quase sempre não aparecem, pois ao preparar o alimento, todos comem e o serviço deixa de existir, realizam atividades de apoio às atividades do marido, contribuindo para que os trabalhos femininos sejam invisíveis.

Uma realidade já constatada por Maneschy²⁰, ao apontar que os trabalhos femininos em comunidades pesqueiras são classificados como “redes invisíveis” da pesca que é mantida nas famílias. O homem participa direta e continuamente desta atividade, já as mulheres são inseridas de maneira menos contínua, pois são de casa e assumem as tarefas da pré e pós-captura. Isto significa que as relações de trabalho são portadoras das hierarquias de gênero, que se exprimem nos empregos acessíveis a mulheres e homens, nas diferenças de qualificação e de renda, assim como no próprio discurso sindical.

Já o trabalho do homem aparece diferente, pois suas atividades geram dinheiro para comprar comida, remédios, roupas e seu trabalho sempre aparecem, é visível. Por isso, o que ele realiza é mais valorizado. A esse respeito relatou o senhor Antonio de 50 anos:

E papel do homem sustentar sua família por isso eu pesco, coeto caranguejo cuido da agricultura, aqui todo homem responsável faz de tudo pra trazer a bóia pra casa, só passa fome quem não gosta de trabalhar já que Deus colocou o peixe, o caranguejo, o camarão e ainda deu a terra pra

¹⁸ ALVES, Maria. Conversa informal com moradora da comunidade, em Julho de 2009.

¹⁹ Pera: Para MATOS, 2001: constitui em caranguejos, amarrados com atilho, em fileira, um após o outro, formando uma espécie de penca com alça (feito do próprio atilho) que serve para pendurá-la no pau-de-carga, feito pelos tiradores durante a tiração do caranguejo .

²⁰ MANESCHY, 2001.

plantar. Tudo e meio do homem ganhar dinheiro já que a mulher só fica em casa só esperando o homem chegar pra colocar o comer no fogo e cuidar da casa²¹.

Tal afirmação nos mostra a realidade da desvalorização dos trabalhos femininos nas comunidades pesqueiras. Estas atitudes descaracterizam a figura do feminino como diz Maneschy e Almeida²² e refletem os modelos culturais que naturalizam a mulher como responsável pela rotina do lar.

As objetivações e ancoragem que compreendem as teias de significações das representações sociais sobre os trabalhos femininos

A representação social é definida por Moscovici²³ como uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. De acordo com os estudos de Anadón e Machado²⁴ a representação social se inspira na sociologia das formas simbólicas e das produções mentais coletivas, em que Mead, Mauss e Durkheim são os pioneiros. No entanto ela se desenvolve no campo da psicologia social europeia como é colocada em iniciativa primeira pelo trabalho de Moscovici em, "A psicanálise, sua imagem e seu público."²⁵ A partir deste momento, o desenvolvimento do conceito se ajeitou dentro de uma perspectiva construtivista e interacionista da natureza social.

As teorias sobre a representação social foram de fundamental importância para a compreensão do comportamento social, ou seja, do porque dos trabalhos femininos serem definidos como domésticos. Ao perguntar aos homens e mulheres da comunidade do cajueiro os motivos pela quais determinados trabalhos são tidos como femininos enquanto outros são de responsabilidade masculina, as respostas eram sempre muito parecidas como a relatada pela senhora Maria de 43 anos:

Desde que Deus fez o mundo, e assim, a mulher foi feita da costela do homem, isso prova que a mulher depende do homem e deve submissão ao homem. Se Deus quis assim, quem e o homem para ir contra a vontade de Deus? O homem é o chefe da família tem a responsabilidade de alimentar a família com a pesca e a agricultura, já a mulher que é mais fraca fica com os

²¹ SILVA, Antonio. Conversa informal com morador da comunidade em Julho de 2009.

²² MANESCHY, M. C. e ALMEIDA, M. P. Tornar-se pescadora: associações de mulheres e construção de sujeitos políticos. In: HÉBETTE, J., MAGALHÃES, S. B. e MANESCHY, M. C. (Org.). *No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará*. Belém: EDUFPA, 2002.

²³ MOSCOVICI, S. (1978) *A Representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: ZAHAR-SÁ, C. P. (1996) Núcleo Central das Representações Sociais. Petrópolis: Vozes, 1996.

²⁴ ANADÓN, Marta e Machado, Paulo Batista. *Reflexões Teóricas-Metodológicas sobre as representações sociais*. Salvador: editora UNEB, 2003.

²⁵ MOSCOVICI. *La psychanalyse: Son image ET son public*. Paris: PUF, 1961, 650 p.

trabalhos mais leves no caso o cuidado com a casa, isso faz parte de nossa cultura²⁶.

Estas idéias ancoram as representações das distinções dos trabalhos pela divisão sexual. Passadas e repassadas de geração a geração, definem os papéis dos homens e das mulheres, isso contribui para construir uma identidade diferenciada entre homens e mulheres. Para ALMEIDA²⁷ essas representações mais do que contribuem para que as funções sejam divididas, elas permitem que elas sejam exercidas sem questionamentos, fazendo com que a mulher não se sinta capaz de modificar a situação, preferindo dar conta de uma infinidade de papéis.

Como foi relatado por Ruth de 45 anos:

Quando ainda era menina minha mãe colocava as mulheres pra varrer quintal, a casa, puxar água, pra lavar as panelas e encher o pote, meus irmãos sempre iam pra lida com meu pai, plantar roça, pescar no curral, e por isso que nos acostumados a esses trabalhos e fazemos o mesmo com nossas filhas²⁸.

Por mais que a comunidade considere os trabalhos domésticos como naturais a figura feminina, tal relato desestrutura a ideia de naturalização, ou seja, mesmo que diga que esse comportamento vem desde o início do mundo, mas atribui isso a algo cultural que é a educação, o que é coerente, pois todo comportamento tem um reflexo do tipo de educação que a pessoa vive, seja informal, formal e não formal.

Assim, considerando essa representação, que naturaliza os trabalhos femininos como o doméstico, é comum muitas mulheres, mesmo realizando atividades da pesca e da agricultura não se consideram trabalhadoras de tais atividades, quando perguntamos a sua profissão, se definem como donas de casa. Já que, das 28 mulheres entrevistadas na comunidade do Cajueiro todas se identificaram como donas de casa.

Isso é o fruto da forma como a sociedade estabelece os papéis de mulheres e homens, é o fruto da representação social que vem sendo repassada de geração em geração de que o homem trabalha e traz o dinheiro enquanto a mulher fica em casa cuidando dos filhos e ajudando o marido no que for possível, aumentando a invisibilidade dos trabalhos femininos que são vistos como ajuda ao trabalho do homem e não como trabalho propriamente dito, que merece ser valorizado.

Desta forma a representação social da comunidade do cajueiro sobre os trabalhos femininos são ideias que vem sendo objetivadas pelo processo educativo no qual é ensinado de geração a geração que a mulher é culturalmente um ser submisso e depende

²⁶ ALVES, Maria. Conversa informal com moradora da comunidade, em Julho de 2009.

²⁷ ALMEIDA, 2002.

²⁸ SANTOS, Ruth. Conversa informal com moradora da comunidade, em Julho de 2009

do homem. Estas ideias têm orientado a divisão sexual do trabalho como um processo natural e normal dentro da comunidade.

Considerações Finais

O estudo da representação social sobre os trabalhos femininos revela que a divisão sexual do trabalho na estrutura local é uma construção social que naturaliza a dominação feminina, fazendo com que a mulher mesmo estando presente, na realização de atividades domésticas e extras domésticas, seja sempre vista como uma trabalhadora do lar, excluindo a mulher ao acesso a políticas sociais. Esta análise foi possível a partir da observação da divisão sexual do trabalho, que permite definir os trabalhos realizados pelas mulheres tanto no ambiente doméstico como no extra doméstico.

A partir desta definição de papéis sociais, que mostrou que as mulheres além de realizar os trabalhos da casa como preparo de alimento, limpeza da casa e lavagem de roupa, realiza também atividades de pesca. Mesmo assim é sempre definida como dona de casa o que contribui para reforçar as desigualdades sociais na estrutura local. Já o homem que realiza as atividades relacionadas à roça e a pesca, são reconhecidos como um profissional que garante a manutenção e a articulação de bens.

De posse desses dados foi possível compreender que a representação social da comunidade do cajueiro se constitui de ideias que orientam a conduta do papel feminino nesta comunidade. Estas, vem sendo repassadas de geração a geração reforçando o pensamento de que a divisão sexual do trabalho é necessária para garantir o sustento da família. Portanto, a ideia de que a mulher é um ser fraco e depende do homem para sobreviver, é reforçada pela concepção bíblica, pois de acordo com esta concepção Deus criou a mulher da costela do homem. Estes pensamentos são representações sociais que vem conduzindo a divisão sexual do trabalho na comunidade estudada.

No entanto, é preciso considerar que a ideia bíblica de que a mulher foi retirada da costela do homem é interpretada por algumas vertentes teológicas como algo de parceria, lado a lado e não para expressar inferioridade. É importante compreender que homens e mulheres trabalham juntos e que os dois devem ser vistos como responsáveis pela aquisição e pelo bom uso do dinheiro da família, assim estarão contribuindo para a construção de uma sociedade igualitária e para a visibilidade do trabalho feminino, possibilitando acesso aos direitos das mulheres. Direitos esses que muitas vezes também representam um desafio para o homem.

Referências

ALMEIDA, M. P. Trabalhos femininos e papéis sociais em uma comunidade rural do nordeste paraense. In: HÉBETTE, J., MAGALHÃES, S. B. e MANESCHY, M. C. (org.). *No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará*. Belém: EDUFPA, 2002.

ANADÓN, Marta e Machado, Paulo Batista. *Reflexões Teóricas – Metodológicas sobre as representações sociais*. Salvador: editora UNEB, 2003.

FERNANDES, F. *Organização Social dos Tupinambá*. São Paulo: Instituto Progresso Editorial (coleção Trópicos I), 1948.

MANESCHY, M. C. e ALMEIDA, M. P. Tornar-se pescadora: associações de mulheres e construção de sujeitos políticos. In: HÉBETTE, J., MAGALHÃES, S. B. e MANESCHY, M. C. (org.). *No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará*. Belém: EDUFPA, 2002.

MANESCHY, M. C. Múltiplas Atividades Femininas nas Estratégias de Reprodução Social de Famílias de Pescadores. In: COSTA, M. J. J. (org.). *Sociologia na Amazônia: Debates Teóricos e Experiências de Pesquisa*. Belém: UFPA, 2001.

_____, M. Cristina. *Ajuruteua: Uma comunidade pesqueira ameaçada*. Belém: UFPA/CFCH, 1995.

MATOS, Alessandra Vasconcelos. *Vocabulário Semi-sistemática da Terminologia do Caranguejo*. (Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Lingüística (UFPA) Belém-Pará, 2001.

MOSCOVICI, S. *A Representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: ZAHAR-SÁ, 1978.

_____. *La psychanalyse: Son image ET son public*. Paris: PUF, 1961..

SIMONIAN, L. T. L. *Mulheres da floresta Amazônica entre o trabalho e cultura*. Belém: UFPA/NAEA, 2001.

SOUSA, I. Soares de. *Aviamento e Reciprocidade; Estudo da vila de Pescadores Apéu Salvador – Viseu*. (Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Antropologia Social da UFPA Belém – Pará, 2000.